

ENTRE A CORTE FRANCESA E A GUANABARA: CONTATO ECOLINGUÍSTICO FRANCÊS E TUPINAMBÁ SOB A ÓTICA DE ANDRÉ THEVET NO CONTEXTO DA FRANÇA ANTÁRTICA

Tháina Goulart Mota Palmeira (UFF)

thainagoulart@gmail.com

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

Numa tentativa de dominação intitulada “França Antártica”, a coroa francesa pretendia, juntamente com outras coroas europeias, concorrer ao posto de potência europeia através da detenção dos saberes e dos povos do Novo Mundo. Influenciado pelo humanismo, o rei investiu seus esforços nessa frustrada tentativa de estabelecimento de um reino ultramarino na costa brasileira, durante 15 anos. Frei Thevet descreveu a fauna, flora e modo de vida dos habitantes dessa terra, bem como suas disputas com outros povos europeus, principalmente portugueses. Sua obra é a mais importante na descrição da França Antártica, apesar do autor ter passado somente 10 semanas em terras cariocas, pois ficara doente e tivera que retornar à França antes do previsto. Sob a ótica do explorador capuchinho André Thevet (1502-1590), pode-se entender como os índios se relacionavam com os europeus – dentre eles portugueses e espanhóis –, como se dava o contato com o meio ambiente local, além das relações entre os exploradores franceses e os demais. Pretende-se, através desse projeto, analisar essas relações pela perspectiva ecolinguística, e os impactos que elas trouxeram para a vida na região da Baía de Guanabara nos anos em que a França Antártica foi instaurada, aquilatando a importância dessa tentativa de colonização para o contexto contemporâneo tanto no Brasil quanto na França. Assim sendo, será examinada sob essa perspectiva a epístola escrita por Thevet ao rei da França, intitulada *Les singularitez de la France Antarctique* (1558).

Palavras-chave: Ecolinguística. Filologia. Historiografia linguística.